

Dossiê de imprensa

1ª. Conferência europeia dos gestores de áreas marinhas protegidas da fachada nordeste atlântica



Ile aux oiseaux, Bacia de Arcachon, França

Contatos :

Agence des aires marines protégées :

Phénia Marras-Aït Razouk, Equipe de coordination MAIA : 02 98 33 94 59 / 06 33 27 48 95

Anne Littaye, Receção das delegações europeias e pilotagem técnica da conferência :

05 56 22 32 11 / 06 72 65 34 16

A preservação da biodiversidade marinha está no seio das preocupações de diversos países que, para lhe darem resposta, se envolveram na criação de Áreas Marinhas Protegidas (AMP). As áreas marinhas protegidas cobrem uma diversidade de ferramentas e abordagens que importa conhecer melhor para afinar os procedimentos de cada uma e avaliar a sua eficácia. Com este objetivo, os países da fachada nordeste atlântica, Reino Unido, França, Espanha e Portugal, estabeleceram um projeto de cooperação europeia, MAIA - Marine protected areas in the Atlantic arc (2010 – 2012). O seu objetivo é a criação de uma rede atlântica de áreas marinhas protegidas. Esta conferência é o primeiro encontro de gestores da fachada nordeste do atlântico e consiste num trampolim para decidir a continuação do programa MAIA, projeto europeu cujo financiamento está a chegar ao seu fim.

1ª. Conferência europeia : reunir os gestores de áreas marinhas protegidas do Atlântico nordeste

Esta primeira conferência é organizada pela Agência das áreas marinhas protegidas, coordenador do projeto, no âmbito da parceria europeia do projeto MAIA, em colaboração com os organismos institucionais dos países parceiros. Está aberta a todos os atores do mar implicados na designação e na gestão de áreas marinhas protegidas, instituições, profissionais, utilizadores, cientistas, associações. É esperada uma centena de participantes, vindos dos países da fachada atlântica.

Lançado em 2010, o projeto de cooperação construiu as bases de uma rede entre os quatro países parceiros inicialmente envolvidos. Esta conferência expõe os trabalhos realizados em três



Visita do Dartmouth & Torbay em setembro 2011 (Devon, Reino Unido) © A.Eyraud / Agence des aires marines protégées

anos e faz o primeiro balanço da etapa MAIA para definir as suas orientações futuras. Uma exposição concebida sobre o tema da implementação da rede, da interligação entre zonas protegidas no oceano Atlântico, realizada com o contributo dos gestores de AMP dos países parceiros, ilustrará a riqueza do intercâmbio de conhecimentos, que foi possível durante os 3 ateliês técnicos e as 4 visitas a sítios organizadas pelos parceiros ao longo de três anos. Os gestores de outras redes de AMP no Mediterrâneo, nas Caraíbas, na África ocidental virão falar sobre a sua experiência e do benefício da dinâmica destas redes. Também estarão presentes representantes de organizações internacionais (OSPAR¹, Convenção regional do Atlântico norte ;

¹ Comissão OSPAR : www.ospar.org

UICN², União Internacional para a Conservação da Natureza ; ISA³, Autoridade Internacional dos Fundos Marinhos) e a Comissão Europeia⁴. O objetivo é definir como dar continuidade à construção desta rede, no contexto em que a necessidade de reforçar a proteção e a gestão do espaço marinho foi reafirmada tanto a nível internacional como nacional.

« Quais são as expectativas dos gestores de AMP relativamente a esta rede que está a ser criada ? Que meios usar para ultrapassar o modo projeto assegurando o intercâmbio de conhecimentos no seio da rede de AMP? Esta primeira conferência coloca as bases da reflexão sobre as perspetivas da rede MAIA.»

Amandine Eynaudi, chefe do projeto MAIA



Paralelamente a esta conferência, na quarta-feira, 5 de dezembro, o diretor da Agência das áreas marinhas protegidas e os representantes dos países parceiros reunir-se-ão para definir o quadro da continuação da construção desta rede.

A Bacia de Arcachon, hóspede da conferência: um conjunto de áreas marinhas protegidas a valorizar

A escolha da Bacia de Arcachon para esta conferência simboliza estes compromissos: a Bacia de Arcachon está designada, à luz das convenções europeias, como zona de proteção especial para aves e zona especial de conservação para os seus espaços naturais. Foi igualmente objeto de um estudo de criação de um parque natural marinho.

² UICN : www.iucn.org/fr/

³ ISA International Seabed Authority : www.isa.org.jm

⁴ Estão envolvidos os seguintes serviços da Comissão Europeia (http://ec.europa.eu/policies/index_en.htm) : DG Ambiente, DG Assuntos marítimos e pesca, DG Política regional

Tecer uma ligação entre gestores, ligar uma rede de áreas marinhas protegidas

A exposição da rede RAMPAO (África ocidental), *D'un Banc d'Arguin à un autre*, revela ligações que se tecem nesta geminação possível de áreas marinhas protegidas mauritânicas e francesas, quer em termos de biodiversidade e de património natural marítimo, um domínio que não conhece fronteiras administrativas, quer em termos de perícia técnica entre gestores de espaços com características semelhantes. Esta exposição está acessível durante os três dias da conferência.

A não perder

Anote os principais encontros da conferência !



- Quarta-feira, 5 de dezembro, às 16h30 : o diretor da Agência das áreas marinhas protegidas francesa, Olivier Laroussinie, encerrará esta primeira conferência da rede do arco Atlântico e apresentará o terceiro congresso mundial das áreas marinhas protegidas que decorrerá em Marselha, em outubro 2013.
- Quinta-feira, 6 de dezembro : no âmbito da conferência, são organizadas para os participantes visitas de descoberta do excecional património natural da bacia de Arcachon.
- De segunda-feira, 3 de dezembro a quarta-feira, 5 de dezembro, a diversidade das categorias de áreas marinhas protegidas dos países parceiros do projeto MAIA é

apresentada durante a exposição, numa sala dedicada do palácio dos congressos: cocktail de inauguração na segunda-feira, 3 de dezembro, às 18h30.

CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

Segunda-feira, 3 de dezembro, às 19h00

Salle des ambassadeurs, Palais des Congrès d'Arcachon

MAIA : rede de áreas marinhas protegidas de Portugal ao Reino Unido.

A MAIA visa a **constituição de uma rede de gestores e atores** de áreas marinhas protegidas. Uma rede assim deve permitir a partilha de experiências e a construção de ferramentas comuns, uma melhor gestão, uma avaliação das AMP e da rede para que esta seja coerente e eficaz para uma preservação real da biodiversidade. Uma rede assim constitui igualmente um força de proposta à escala internacional em matéria de designação de novas áreas marinhas protegidas e de governância.

Para esta primeira etapa de construção da rede (2010 – 2012), cooperaram nove parceiros de quatro países.

Reino Unido

- JNCC, Joint Nature Conservation Committee
- Natural England
- O projeto Finding Sanctuary desenvolvido por South West Food and Drink

França

- Agence des aires marines protégées, líder do projeto
- AGLIA, Association du Grand Littoral Atlantique
- CNPME, Comité National des pêches et des élevages marins

Espanha

- Xunta de Galicia – Concelleria do Mar
- Universidad de A Coruna – Recursos Marinos y Pesquerias

Portugal

- Instituto Nacional do Recursos Biológico I.P.
- Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade, ICNB.



Um geoportal sobre as áreas marinhas protegidas do Atlântico: www.maia-network.org

Foi concebida uma plataforma de intercâmbio web e de difusão de informação, que está acessível em quatro línguas. Estão aí descritas, de forma padronizada, mais de 450 AMP da fachada nordeste atlântica. Uma ferramenta cartográfica dinâmica permite a consulta desta base de dados que constitui uma fonte importante de informações de referência. A longo prazo, quando esta base estiver completa pela descrição da grande maioria das AMP, ela permitirá a realização de um primeiro ponto da situação da preservação e da gestão do espaço marinho da fachada.

A publicação « Base de données du réseau d'aires marines protégées de l'Arc atlantique : développement, état des lieux et perspectives » será distribuída nas quatro línguas durante a conferência.

Parceiros envolvidos na designação e na gestão de áreas marinhas protegidas em 2010 - 2012



AGENCE DES AIRES MARINES PROTEGEES [França]

Criada pela lei de 14 de abril de 2006, a Agence des aires marines protégées é um estabelecimento público dedicado à proteção do meio marinho. Colocada sob a tutela do Ministério responsável pela ecologia, a Agência tem a sua sede em Brest.

A Agência é líder do projeto MAIA e pilota os “workpackages” 5 e 6: Comunicação e coordenação do projeto.



ASSOCIATION DU GRAND LITTORAL ATLANTIQUE - AGLIA [França]

A Association du Grand Littoral Atlantique reúne os Conselhos Regionais, os profissionais da pesca e das culturas marinhas das quatro Regiões da grande fachada Atlântica – Mancha ocidental. O seu objetivo é promover as atividades relacionadas com a pesca e a aquacultura do golfo da Biscaia.

A AGLIA pilota o “workpackage” 1 do projeto MAIA: Estado da técnica, partilha de um conhecimento comum entre os parceiros sobre as AMP da fachada atlântica.



COMITE NATIONAL DES PECHEES MARITIMES ET DES ELEVAGES MARINS - CNPME [França]

O CNPME constitui o nível nacional da organização interprofissional das pescas marítimas e das produções marinhas em França. Organismo paritário, o CNPME agrupa todos os profissionais das pescas marítimas e de produções marinhas, da produção à transformação.



JOINT NATURE CONSERVATION COMMITTEE - JNCC [Reino Unido]

O JNCC é uma agência pública responsável pelas questões de conservação da natureza em todo o Reino Unido. No que diz respeito ao meio marinho, o JNCC trata as questões relativas à zona que está para além das 12 milhas. O JNCC é responsável, em particular, pelo processo de designação de novas áreas marinhas protegidas (Marine Conservation Zone - MCZ project).

O JNCC pilota o “workpackage” 4 do projeto MAIA: melhorar a integração das partes envolvidas nos processos de designação de gestão das AMP.



NATURAL ENGLAND - NE [Reino Unido]

Natural England é uma agência pública britânica responsável pelas questões de conservação da natureza para todo o Reino Unido.

No que diz respeito ao meio marinho, a NE trata as questões relativas à zona costeira até 12 milhas.



SOUTH WEST FOOD AND DRINK - SWFD [Reino Unido]

Esta organização não-governamental tem como objetivo o desenvolvimento de políticas estratégicas relativas à alimentação e, mais particularmente, à promoção do mercado de produtos do mar. A SWFD é um dos parceiros fundadores do projeto Finding Sanctuary, no sudoeste do Reino Unido. Este projeto é agora um parceiro oficial juntamente com o governo britânico para a planificação de AMP no Sudoeste do Reino Unido no âmbito do MCZ project (Marine Conservation Zone).



XUNTA DE GALICIA [Espanha]

A Consellería do Mar de la Xunta de Galicia é um organismo oficial responsável pelas políticas relativas à gestão das pescas, à conchicultura, à aquacultura e também às áreas marinhas protegidas e à sua implementação.

A região galega pilota o “workpackage” 3 do projeto MAIA: Definição e implementação de planos de gestão.



UNIVERSIDAD DA CORUNA [Espanha]

O grupo de pesquisa pluridisciplinar sobre os recursos marinhos e as pescas da Universidade de Coruña é responsável pelo acompanhamento de várias AMP na Galiza. Este laboratório desenvolveu vários projetos colaborativos com os pescadores profissionais e outras partes envolvidas para melhor os integrar no processo de designação e de gestão de uma AMP.



INSTITUTO DA CONSERVACAO DA NATUREZA E DA BIODIVERSIDADE - ICNB [Portugal]

O ICNB é a autoridade nacional portuguesa competente na área da conservação da natureza. Participa sobretudo na implementação das políticas a favor da biodiversidade e da natureza e assegura a gestão dos sítios protegidos (terrestres e marinhos).



INSTITUTO NACIONAL DOS RECURSOS BIOLOGICOS I.P. - INRB I.P. / IPIMAR - [Portugal]

O IPIMAR é a organização nacional de investigação portuguesa relativa aos recursos marinhos e pesqueiros. Ligada ao instituto nacional dos recursos biológicos, a sua principal atividade diz respeito às questões de gestão e exploração dos recursos marinhos.

O IPIMAR pilota o “workpackage” 2 do projeto MAIA: Desenvolvimento de estratégias de acompanhamento comuns.

Plano de ação MAIA 2010 - 2012

Ao longo dos três anos, organizaram-se ateliês técnicos em cada um dos países parceiros.

Junho 2012

Plano de gestão das AMP, desenvolvimento e implementação

- Ateliê técnico MAIA, Galiza - Espanha (2,5 dias).
- Visita a um sítio na Galiza (0,5 dia).
- Comité técnico e de pilotagem do projeto (1,5 dia).

Setembro 2011

Integração dos atores nos processos de designação e de gestão das AMP

- Ateliê técnico MAIA, Totnes – Reino Unido (2 dias).
- Visita a sítio no sul do Reino Unido (1 dia).
- Comité técnico e de pilotagem do projeto (1,5 dia).

Novembro 2010

As estratégias de acompanhamento nas áreas marinhas protegidas

- Ateliê técnico MAIA, Sesimbra – Portugal (2 dias).
- Visita ao Parque Natural da Arrábida (1 dia).
- Comité técnico e de pilotagem do projeto (1,5 dia).

Março 2010

- Reunião de lançamento (2 dias).
- Visita ao Parque Natural marinho de Iroise (1 dia).



A MAIA é um projeto de cooperação europeia financiado maioritariamente pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), através do programa INTERREG IV B Espaço atlântico da Comissão europeia, para dar resposta a uma das prioridades: «proteger, assegurar e valorizar de forma sustentável o ambiente marinho e costeiro».

Reserva marinha de interesse pesqueiro (Reserva marina de interés pesquero), Ceidera, Galiza, Espanha © Universidade de A Coruña